

DISSERTAÇÕES E TESES *DISSERTATIONS AND THESIS*

CARDOSO, Afonso Ligório. **As formas do medo em *Grande sertão: veredas***. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara, 2006. Orientadora: Profa. Dra. Maria Célia de Moraes Leonel.

O tema desta tese é o medo em *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, na perspectiva do discurso narrativo – que traz a representação do estabelecimento e da manutenção do poder glorioso que controla o medo – e no plano da enunciação que apresenta o medo como um dos impulsionadores da narração de Riobaldo que tem dúvida sobre a realização do pacto, motivo de medo, e teme a morte. Examinando-se a luta do narrador com as palavras, assume-se a linha interpretativa filosófica aliada à análise de orientação política, tendo o sertão como símbolo de uma realidade mais ampla, que extrapola as fronteiras da região e do período histórico compreendido no romance. Tem-se o objetivo de mostrar que a precipitação e o andamento da narração, que influem no modo como Riobaldo a tece, relacionam-se com a consciência do medo primordial e do inventado. O embasamento teórico da pesquisa é constituído por três grupos de estudos. Primeiro, os que tratam do medo e poder como: *Ética e tratado político* de Espinosa, *Arte retórica* e *Arte poética* de Aristóteles e *Leviatã* de Hobbes. Segundo, ensaios críticos sobre Guimarães Rosa como: *grandesertão.br: o romance de formação do Brasil* de Willi Bolle, “O homem dos avessos” e “Jaguços mineiros de Cláudio a Guimarães Rosa” de Antonio Candido, *Trilhas no Grande sertão* de Proença; *As formas do falso* de Walnice Galvão; *Os descaminhos do demo: tradição e ruptura em Grande sertão: veredas* de Rosenfield, *Guimarães Rosa: a revolução rosiana* de Oliveira, entre outros. Terceiro, estudos sobre a criação literária como: *Discurso da narrativa* de Genette e *O tempo na narrativa* de Benedito Nunes, que examinam o tempo, a perspectiva, a voz e as “visões” narrativas.

MOREIRA, Francisco Ferreira. **As imagens infernais em *Os Sertões e Ensaio sobre a Cegueira: uma leitura mitopoética***. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara, 2006. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Valéria Zamboni Gobbi.

O presente trabalho desenvolve um estudo comparativo entre *Os sertões* de Euclides da Cunha e *Ensaio sobre a cegueira* de José Saramago, analisando as

imagens infernais como procedimentos de construção das narrativas. A articulação de tais procedimentos ocorre por conta de uma Crítica histórica associada à Crítica arquetípica como instrumentos teóricos de análise desenvolvidos por Northrop Frye. A análise se fundamenta no aspecto estrutural das obras com vistas a compreender como as imagens infernais se organizam no processo narrativo para construir um universo paradoxal ao mundo convencionalmente desejável ou ideal. Nesse sentido as análises demonstram que, embora o lugar de reflexão da civilização ocidental tenha sido teológico durante muito tempo, sempre colocando a existência do inferno em oposição ao paraíso, a evolução intelectual dos povos deslocou esse universo mítico-religioso, para o mundo estético, trazendo a expressão dos desejos humanos sob a forma de arte. De acordo com essa perspectiva verificou-se que as narrativas que compõem o *corpus*, não obstante a distância espaço-temporal entre elas e as particularidades estilísticas de cada autor, se edificam a partir do mesmo universo simbólico, recebendo um tratamento literário e não religioso, mas não se desviam da semântica constitutiva do modelo judaico-cristão.

VASCONCELOS, Iris Helena Guedes de. **Do tema da traição à poética da transgressão: *Otelo e Toda nudez será castigada***. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL –UNESP – Araraquara, 2006. Orientadora: Profa. Dra. Lídia Fachin.

Este trabalho analisa duas peças de diferentes autores, nacionalidades e temporalidades: *Otelo* (1604–1605), de William Shakespeare, e *Toda nudez será castigada* (1965), de Nelson Rodrigues. A partir da correlação entre os termos bárbaro e civilizado anunciada em *Otelo*, ressaltando a inter-relação das forças contraditórias que atuam na união entre “um bárbaro errante e uma veneziana supersofisticada”, também sugerida em *Toda nudez será castigada*, com o princípio gerador deste drama: “o casto é um obsceno”, procuramos apresentar a questão da intersubjetividade da forma dramática, enfatizando sua estrutura dialética com base nas forças antagônicas que constituem o conflito entre o eu e seus oponentes. Para tanto, dois textos foram de fundamental importância, a saber, *O processo civilizador*, de Norbert Elias, e *O mal-estar da civilização*, de Freud. Todavia a pesquisa fundamenta seus pressupostos teóricos e metodológicos em *Literatura e sociedade*, de Antonio Candido, no que diz respeito à relação entre texto e contexto, e vai encontrar suporte na concepção bakhtiniana de carnavalização. Dessa forma, discutimos aspectos dos contextos próprios aos autores estudados, das condições de produção de suas obras, bem como dos teatros elisabetano e brasileiro moderno. Destacamos, portanto, os vínculos entre a obra dos dois dramaturgos e a tradição herdada dos gregos e de seus seguidores renascentistas. Nesse sentido, procuramos estabelecer uma relação entre o tema da traição e a poética da transgressão rodriguiana, buscando suas identificações e diferenças em *Otelo*. Enfim, destacamos a questão

da teatralidade e da carnavalização, no sentido de transgressão e de inversão de valores que caracterizam o gênero sério-cômico.

RODRIGUES, Kelcilene Grácia. **De corixos e de veredas: a alegada similitude entre as poéticas de Manoel de Barros e de Guimarães Rosa.** Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL –UNESP – Araraquara, 2006. Orientador: Prof. Dr. Luiz Gonzaga Marchezan.

A tese mostra que é um equívoco considerar a *ars poetica* de Manoel de Barros cópia da poética de Guimarães Rosa. A poesia de Barros constitui projeto próprio, definido anteriormente ao de Rosa – não é, portanto, pastiche da ficção rosiana. A anterioridade de Barros prevalece mesmo se considerado o livro de poemas *Magma*, de Guimarães Rosa, premiado pela Academia Brasileira de Letras em 1937, por coincidência o ano em que Barros lançou sua primeira coletânea, *Poemas concebidos sem pecado*. Através de procedimento comparativo, o trabalho aborda aspectos metalingüísticos, discursivos e estilísticos. Assim, determina as reais convergências entre os dois escritores e a radical originalidade de suas poéticas. A pesquisa expõe a recepção às obras de Barros e de Rosa, busca a *ars poetica* que defendem em seus livros de estréia, estuda como tal poética foi desenvolvida em suas obras posteriores, e mostra o modo como cada um constrói a metáfora. A análise conclui que os dois autores têm semelhança na reflexão sobre o processo poético, na inventividade desnordeante, na criação neológica lexical e na subversão semântica, e que são personalidades literárias díspares, com visões de mundo quase antagônicas e projetos estéticos personalíssimos com relação ao sistema literário brasileiro, no qual cada um ao seu modo representa ruptura e avanço.

CAMARGO, Luciana Moura Colucci de. ***The God of Small Things: uma voz poética entre o Ocidente e o Oriente.*** Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL –UNESP – Araraquara, 2006. Orientadora: Profa. Dra. Maria Clara Bonetti Paro.

Este estudo apresenta uma análise da obra *The God of Small Things*, da escritora indiana Arundhati Roy (1961), na qual ficção e episódios históricos, relativos às conseqüências da colonização inglesa na Índia, mesclam-se em um espaço e tempo míticos, favorecendo uma análise baseada na *Teoria da narrativa poética*, conforme a formulação de Jean-Yves Tadié (1978). Com esse enfoque, são examinados vários aspectos ligados à narrativa como personagem, narrador, espaço, tempo, mito, estrutura e estilo, buscando compreender as vozes lírica e social da obra, que ecoam em seu universo híbrido, composto de elementos da cultura oriental e da ocidental.

MAZOTE, Maria Célia de Souza Guillhen. ***O mito em Senhora dos Afogados: intertextualidade e efeitos de sentidos***. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara, 2006. Orientadora: Profa. Dra. Lídia Fachin.

O estudo verificou com quais mitos clássicos o texto rodriguiano *Senhora dos afogados* dialoga, de que fios dialógicos ele se tece. Para a realização deste trabalho, como fundamentação teórica, partimos de Bakhtin e seus seguidores, que efetuam o estudo da intertextualidade, por meio de reflexões que os conceitos de polifonia, dialogismo, paródia e estilização suscitam. O autor serviu-se de um banquete mítico ao escrever *Senhora dos afogados*, por meio de inversões e recriações. Este fato faz com que ele nos apresente seu questionamento da realidade de sua época, realidade dura aos olhos do autor, pois o mito mobiliza sua capacidade transfiguradora ao introduzir-se em determinada cultura e, à revelia desta, manifesta-se, por meio de seus arquétipos, como uma explicação oferecida ao homem. O que se sabe é que a explicação/solução se modifica conforme a necessidade de cada época ou momento, porém são perguntas que continuam a inquietar o ser humano. Portanto, a importância dessa reatualização dos mitos gregos é demonstrar ou até mesmo denunciar a desvalorização do ser humano provocada pela sociedade.

RODRIGUES, Rauer Ribeiro. ***Faces do conto de Luiz Vilela***. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara, 2006. Orientador: Prof. Dr. Luiz Gonzaga Marchezan.

Este trabalho compara dois momentos da contística de Luiz Vilela. Para depreender um conceito de literariedade, expõe a fortuna crítica do ficcionista. De depoimentos e entrevistas do escritor, configura a sua *ars poetica*. Apresenta e desenvolve os conceitos de narrador-ausente e autor-explicito. Essas formulações decorrem da descoberta de que certa voz extradiegética se faz presente na trama ficcional dos contos. O trabalho mostra de que forma tal voz se entremeia ao discurso narrativo, e o significado dessa opção estética, em particular nos contos de enunciatador não figurativizado, o narrador-ausente. Para mostrar a emersão do autor, o trabalho estuda o riso literário, estabelecendo uma semiose que deriva das gradações discursivas entre riso de acolhida e riso de exclusão, e, tendo por referencial a semiótica greimasiana, analisa procedimentos textuais e mecanismos enunciativos. O *corpus* é composto por doze contos. A hipótese que norteia a pesquisa é de que a fratura que presentifica o autor-explicito constrói a literariedade e o sentido ideológico da ficção de Luiz Vilela.

ROCHA, Rejane Cristina. **Da utopia ao ceticismo: a sátira na literatura brasileira contemporânea**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL –UNESP – Araraquara, 2006. Orientadora: Profa. Dra. Sylvia H. Telarolli de Almeida Leite.

A tese promove uma leitura de quatro romances da literatura brasileira contemporânea, publicados entre as décadas de 70 e de 90 — *Galvez, imperador do Acre* e *A resistível ascensão do Boto Tucuxi*, de Márcio Souza, e *Galantes memórias e admiráveis aventuras do virtuoso Conselheiro Gomes, o Chalaça*, de José Roberto Torero e *Terra Papagali*, de José Roberto Torero em co-autoria com Marcus Aurélius Pimenta —, a fim de observar de que forma a tonalidade satírica, pautada na crítica a um estado de coisas julgado como reprovável pelo satirista e na pressuposição de uma norma que, se observada, levaria a um “melhor”, configura-se na contemporaneidade, momento marcado pela pulverização dos valores e pelo esmaecimento dos ideais utópicos. A análise das obras permite constatar que os romances de Márcio Souza, publicados em 1976 e 1982, embora já se inscrevam em um panorama de desconfiança em relação à possibilidade de um projeto de revolução social para o Brasil, ainda expressam a frustração ocasionada por essa desconfiança. O riso satírico, nesses romances, expõe o drama do posicionamento crítico que precisa lidar com a ausência de propostas, com o vazio. Os romances de Torero e Pimenta, publicados em 1994 e 1997, inserem-se em um contexto que, politicamente, garante a observância dos preceitos democráticos e, culturalmente, possibilita a profissionalização do escritor por meio de sua assimilação pela indústria cultural. O riso satírico, em tais obras, promove uma generalização da crítica cuja força corrosiva é diminuída na proporção em que ocorre a ampliação de seus alvos, configurando-se tanto como estratégia produtiva de exposição das incongruências perpetuadas na sociedade brasileira, quanto como um maneirismo que garante a diversão descompromissada do leitor.

■ ■ ■

